

## **IV Semana Acadêmica de Pedagogia da Uniamérica: Inclusão, tecnologia e construção do conhecimento científico.**

*Reginaldo Goulart de Oliveira<sup>1</sup>  
Vanessa Carolina Vigo Alarcón<sup>2</sup>  
Rita Sawaya<sup>3</sup>*

### **RESUMO:**

O presente trabalho aponta para os pressupostos organizacionais de um evento científico tendo como base na Semana Acadêmica de Pedagogia e na Jornada Regional de Educação, realizadas em 2010 na Faculdade União das Américas - Foz do Iguaçu – PR. Espera-se que, mediante a discussão da experiência vivida, fique compreendida a articulação do conhecimento científico advindo dos palestrantes, professores, mestres e doutores que perpassaram por este evento, contribuindo para a produção de novos saberes a respeito da inclusão, do uso da tecnologia e da formação docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semana Acadêmica – Conhecimento científico – Formação docente – Tecnologia – Inclusão.

**ÁREA:** Educação

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia pela Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA. E-mail: reginaldo\_pedagogia@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA. E-mail: Vanessa.vigo@bol.com.br

<sup>3</sup> Pedagoga e Psicopedagoga, Mestranda em Educação pela UPAP – Universidade Politécnica e Artística do Paraguai, Professora do Curso de Pedagogia e Psicologia da Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA. Professora orientadora deste relato. E-mail: ritasawaya@yahoo.com.br

## **INTRODUÇÃO**

Determinação, comprometimento, envolvimento e troca de experiências são ferramentas fundamentais na organização de um evento, principalmente sendo este uma Semana Acadêmica de Pedagogia e Jornada Regional de Educação. Chiavenato, na análise de LIBANEO (2004) propõe duas definições para o termo organização: a primeira compreende a ação humana para se alcançar um ou mais objetivos (Unidade Social), a segunda, refere-se ao ato de organizar, estruturar e integrar recursos e órgãos. Todos estes ligados, direta e indiretamente, no processo de comunicação e tomada de decisões para o sucesso de qualquer evento direcionado ao meio escolar.

Este relato pondera sobre a acuidade do tema: formação de professores nas perspectivas de uma educação inclusiva e tecnológica, discutidas em um evento acadêmico com o intuito de disseminar o interesse e o envolvimento dos participantes em torno do assunto.

### **1. ORGANIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE**

Considerando a inexperiência em assuntos organizacionais científicos e a responsabilidade em programar as atividades referentes aos dias de evento, torna-se necessário planejar, antecipadamente, um cronograma (seja este de datas, horários, reuniões, equipes) para minimizar os contratempos, possibilitando, desta forma, otimizar o evento.

Propostas como: emissão de convites para osicineiros, palestrantes e convidados do teatro, decoração dos corredores e do auditório, lembranças para serem entregues no evento, camisetas, divulgação, teatro foram surgindo e sendo discutidas de acordo com as necessidades. Demonstrando assim que: "a interação prática do sujeito com o objeto apenas fundamenta a produção de conhecimento científico pela mediação teórica" (ABRANTES e MARTINS 2007, p 313).

O processo de aprendizado e construção de conhecimento foi constante e, como nos mostra Freire (2005, p. 77), o aprender e apreender são resultados de uma ação consciente de um sujeito histórico que, ao intervir na realidade, gera novos saberes. O conhecimento "libertador" obtém, nesse aspecto, o que Piaget, segundo BEZERRA E SILVA (2001), afirmava ao estudar o envolvimento do sujeito com o objeto:

O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre um relacionamento entre o objeto e o sujeito (...) o objeto só existe para o conhecimento nas suas relações com o sujeito e, se o espírito avança sempre e cada vez mais na conquista das coisas, é porque organiza a experiência de um modo

cada vez mais ativo; em vez de imitar, fora uma realidade toda feita: o objeto não é um "dado", mas o resultado de uma construção.

Portanto, ao se elaborar este evento, reflete-se sobre a importância que os objetos de estudo em questão, inclusão e tecnologia, poderão ter no sentido de ampliar o conhecimento profissional e social a respeito da temática.

A equipe de organização era a mediadora entre a coordenação e as turmas, e as funções delegadas a ela: lista de subequipes (recepção, auxiliares de oficina, auxiliares de comunicação e pôster, divulgação), eleição dos oradores, nome das oficinas e respectivosicineiros, o andamento dos folders, a vinda dos palestrantes, eram responsabilidade da mesma. Lembrando, ainda, que as aulas continuavam normais, não se alteraram os horários, nem se abriu espaço para faltar, sem justificativa.

As atividades têm início com o credenciamento e apresentação do coral da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, seguida pela abertura solene com a execução do Hino Nacional e o acolhimento feito pelo Presidente da Mantenedora, Sr Fouad Mohamad Fakih, e demais convidados.

As propostas que norteiam esta semana de atividades acadêmicas: Educação, Diversidade e Formação de Professores, são debatidas em Mesa Redonda, em cinco tópicos; cada um defendido por um Professor da Instituição e todas as falas mediadas pelo Professor e Mestre Carlos Norberto Berger.

Com o tema Educação, o Professor Dr. Alexandre Zaslavsky abriu a discussão, o Mestre Elias de Souza Oliveira argumentou sobre a diversidade. Logo após, a Professora e Mestre Rosane Wandscheer Bortolini falou sobre formação de Professores, seguida pelo Mestre Blasius Silvano Debaldo na discussão sobre os Desafios da Educação, da Diversidade e a Formação e, concluindo o debate, o Fernando Guilherme Priess defendeu o tema: O movimento na educação e na Diversidade.

Nas palavras de José Carlos Libâneo, a discussão pode ser assim resumida:

"evidente que tudo isso implica em valorizar a educação geral, propiciar novas habilidades cognitivas e competências sociais e pessoais (...), informação é uma força poderosa que nos domina e domina especialmente a grande maioria das pessoas que esta afastada do conhecimento (...). o conhecimento é o que possibilita a liberdade intelectual e política para pessoas darem significado á informação, isto é, julgá-la criticamente e tomar decisões mais livres e mais acertadas. (1998)

O segundo dia da semana acadêmica foi o dia das oficinas:

E. V. A, Contação de história, pintura de rosto e escultura de balões, recreação, artes plásticas, recreação com crianças surdas, música, o ensino das ciências naturais na prática, superdotação, Yoga para crianças e prevenção ao uso de drogas.

O propósito de todo esse cronograma é fazer com que “a curiosidade mova, inquiete e ensine o professor na busca pelo saber” (FREIRE, 2005 p. 85), e é “obrigação, como gestores, romper paradigmas e assumir nossa posição no novo cenário que disciplina e regula a presença socialmente responsável das instituições na comunidade em que estão inseridas” (FAKIH, 2010, UNIAMERICA).

A palestrante Sueli da Silva Brito Flores, surda e cega, iniciou sua apresentação, contando a sua história de vida e, depois, respondeu perguntas sobre o que se refere à motivação e a superação na educação. Foi auxiliada pela Professora Andrea, docente surda, e por Roberto, professor na Apasfi. E os Alunos da Apasfi (Associação de pais e amigos dos surdos de Foz do Iguaçu) representaram um teatro em Libras (Língua Brasileira de Sinais), concluindo o assunto.

Aconteceram oficinas, e dentre elas se destacavam: Inclusão de Deficientes visuais no ensino, ministrada pela palestrante Sueli, auxiliada por seu esposo e o Professor Roberto, e Educação Inclusiva para crianças surdas, ministrada pela Professora Andrea.

O espetáculo representado por crianças e acadêmicos de Pedagogia das turmas A e B, noturno, além da funcionária Kellen, do Lapeli – Laboratório de Práticas Pedagógicas, estava voltado para a valorização do profissional da educação.

No clímax da peça, o assunto debatido por magistrado, psiquiatras, soldado e professores é baseado no contexto da história contada por Augusto Cury no livro: Pais Brilhantes, Professores Fascinantes. A mensagem foco desta didática pedagógica é a escolha da Profissão mais importante. Ao final, homenagearam-se os professores e a acadêmica Leia Galhardo, com sua voz, cantou Campeão, Vencedor da Cantora Jamile.

A atração inédita: o Teatro Imagens da Educação, de autoria dos próprios acadêmicos, tem como campo de conhecimento originar a crítica da relação existente entre ciência e arte; “com o objetivo de colocar em movimento a interação entre afetividade, cognição e prazer” (FLORENTINO, da UNIRIO, “Teatro e produção de conhecimento: o percurso epistemológico da pesquisa”). Somamos a este, outro fator importante, explicado pelo Professor Lindomar para a INFOESCOLA: o “happening”, que se tornou a primeira proposta cênica do século XX a exigir interatividade do espectador. Este meio propõe liberdade de criação e uso das diferentes linguagens artísticas, como o que aconteceu no Teatro estrelado por acadêmicos e crianças

A utilização de luzes coloridas, sonoplastia, filmagem, fotos e slides com fotos das turmas e a ficha técnica do teatro tornou possível, neste evento, em especial neste dia em que aconteceu a

representação dramatúrgica, atrair a atenção do público, levando-os a se concentrarem no tema: Educação e valorização profissional. A criatividade somada à tecnologia prendeu os acadêmicos e os levou a um entendimento maior da mensagem e, como disse o Professor José Carlos Libaneo, em uma entrevista à Revista Pensar a Prática, em janeiro de 1998: "as novas tecnologias são indispensáveis na escola nas mãos de um professor (...) elas potencializam o processo comunicacional na sala de aula". Sendo que, graças ao processo de desenvolvimento da linguagem, no qual, as sensações e reações passam a ser figurados em palavras e idéias planejadas é que se produz matéria prima para o pensamento. Com isso, consolida-se o trabalho intelectual sobre a realidade representando-se o descoberto em teria apreendida (ABRANTES E MARTINS, 2007, p 316. grifo dos autores).

A Palestra da Professora Eliane Esquiante com o tema: Ressignificação Curricular para alunos com necessidades especiais e a do Doutor Camilo Antonio de Lima Dara sobre: Transtornos Relacionados à Drogadição proporcionam esclarecimentos como: quando e por que uma criança começa a usar drogas, qual o papel da família e até que ponto a escola pode ou deve interferir, o que é um currículo inclusivo, quais os seus objetivos.

A confraternização para celebrar o sucesso da semana acadêmica contou primeiro, com recreação no ginásio e, após, um "coffee break" no laboratório pedagógico.

O último dia do evento discutiu a apresentação dos pôsteres com a temática diversidade educacional, fato este que contou com alunos e professores, tanto da Faculdade União das Américas quanto de outras instituições.

## **2. A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO VOLTADO PARA A INCLUSÃO**

Um evento deste porte além de ampliar a discussão sobre o tema, abrir um leque de opiniões a respeito, eliminar certos "tabus" e pré-conceitos, fortalecer a argumentação a favor de metodologias eficazes e inclusivas no trabalho profissional, deixa claro que a sociedade permanece alheia ao assunto, "exigindo, assim, uma inovação do próprio significado do especial na educação, da concepção de deficiência, de necessidades especiais do ser humano e do novo papel do professor" (BAUMEL, 2003, p. 29).

O professor mediador e consciente de que em seus alunos há um potencial que pode ser desenvolvido se houver condições, uma classe heterogênea "na qual alunos com as mais variadas e diversas expectativas, competências e possibilidades não só convivem como são pretextos e contexto da própria definição e organização do processo ensino aprendizagem". (RODRIGUES, 2003, p. 15)

As consequências de uma semana acadêmica tendo em

seu espaço o debate e, por assim dizer, a reconstrução dos conceitos de educação, tecnologia e inclusão compreendem a inovação metodológica necessária para a "ação humana de uma sociedade pró ativa", defendida por RODRIGUES (2003, p.25), como a reflexão estratégica de uma mudança inovadora.

Uma semana que propôs palestra sobre inclusão e superação na educação, com uma palestrante deficiente auditiva e visual, além disso, a oficina sobre o método braille e recreação com crianças surdas, é notadamente inclusiva em campo universitário.

O parecer da CNE/CBE 17/2001, aprovado em 03/07/2001, descreve que "A Educação Especial, como modalidade da educação escolar, organiza-se de modo a considerar uma aproximação sucessiva dos pressupostos e da prática pedagógica social da educação inclusiva". Sobre esse assunto, afirma, ainda, o documento, relatado por K. P. Rhodem e S. F. Gouvêa, que uma educação voltada para a inclusão se efetiva por meio da flexibilização e adaptação dos recursos instrucionais, da capacitação de recursos humanos, eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização e, finalmente, pelo encaminhamento para o mundo do trabalho e acompanhamento de egressos.

Por essa perspectiva, fundamentada em uma Lei democrática, própria (Lei 9394/96), qualquer instituição educacional deve, segundo o mesmo parecer, postular re-estruturação de seu sistema de educação e propiciar o pleno desenvolvimento das potencialidades sensoriais, afetivas e intelectuais do aluno, mediante um projeto pedagógico que contemple, além das orientações comuns, a necessidade especial. Pois a educação profissional é um direito do aluno com necessidades educacionais especiais e visa a sua integração produtiva e cidadã na vida em sociedade.

Portanto, ao se lançar no vento o Tema Inclusão, são levadas em consideração as exigências que a sociedade letrada, do século XXI, faz sobre o profissional, principalmente sendo este educador. Então, auxiliado por disciplinas e materiais que lhe proporcionem este fim, espera-se do professor um papel no mínimo de mediador e facilitador no ensino- aprendizagem de alunos especiais.

### **3. A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS**

Não se pode eximir a comunidade escolar do mundo da tecnologia, concebido por DIAS (2010, s/p.), como a cyber cultura capaz de promover uma "organização dos saberes em rede". Desta forma, "repensar a educação, a formação de professores e de demais profissionais para a educação inclusiva", amplia a gama de informações a respeito das inter-relações existentes entre estes conceitos, tese esta defendida, também, pela doutora em educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Iolanda

Bueno de Camargo Cortelazzo, e abordada na prática e na teoria pela IV Semana Acadêmica de Pedagogia.

Já somam mais de duas décadas entre discussões e pesquisas sobre as temáticas: educação, tecnologia e inclusão, e, de modo geral, percebe-se o impacto, em nível acadêmico, que a discussão incorpora. Pois, como afirma CASTELL (2003, p.21): "uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado", e com isso, cada dia mais, o indivíduo se depara com a necessidade de "evoluir" junto, e o que possibilita essa evolução? O conhecimento.

A tecnologia promove, por si mesma, um ambiente dinâmico, pois a troca de informação é das mais diversas formas e meios (Orkut, MSN, faceboock, twiter, email, etc.) ao que DIAS (2010) escreve: "a interconexão com saberes integrados a um todo complexo e visões globais da realidade"; afirmando em seguida: "ninguém passa ileso pela experiência com os meios digitais" (idem).

Portanto, ao enviar mensagens, responder recados, estabelecer diálogo online, programar atividades pertinentes ao evento, ou, sendo mais ousado, comunicar-se com uma pessoa surdo-muda, como no caso da palestrante Sueli Flores e, ainda, organizar a sua vinda e estadia na cidade, isso revela ou reapresenta a importância de se "interagir e estar multiconectado, como professor arquiteto do conhecimento, com os novos modelos de aprendizagem proporcionados pelas tecnologias" (DIAS, 2010, grifo dos autores).

Quando nos reportamos aos dispositivos de tecnologia para realçar a importante ligação destes com o ambiente escolar e acadêmico, sendo eles: livros, MSN, Orkut, e-mail, máquina fotográfica, filmadora, equipamentos de som e imagem, o intuito era provar a eficácia de cada um deles e isso ocorreu, pois ainda que alguns não pareçam "tecnológicos", há transmissão de informação e essa técnica é, sem dúvida, responsável por favorecer o conhecimento, assim como estabelecer relações humanas, o que, segundo Vygotsky, é algo indispensável para que ocorra o amadurecimento da linguagem social.

"A palavra tecnologia sugere objetos. Coisas complexas e feitas de átomos. Hoje, o termo tecnologia sugere softwares, engenharia genética, realidade virtual, banda larga, formas de vigilância e inteligência artificial. A tecnologia tornou-se uma força. É um verbo (...), é tudo que criamos: literatura, pintura, musica. Bibliotecas são tecnologias. Como também são os registros contábeis, a legislação civil, os calendários, as instituições, todas as ciências, bem como o arado, as roupas, os sistemas de saneamento, os exames médicos, os nomes das pessoas e o alfinete de segurança. Tudo o que

nossa inteligência produz pode ser considerado tecnologia". (KELLY, 2007)

O intuito de gerar profissionais com competência e integrados aos mecanismos modernos e tecnológicos de produzir conhecimento parece ter sido alcançado, nos seis dias de Semana Acadêmica, haja vista que tal evento trouxe para a Faculdade Uniamérica mais de 250 alunos, entre eles estavam acadêmicos de outros cursos, da própria instituição, professores também da Faculdade, acadêmicos de outras instituições de ensino superior, bem como professores de outras faculdades e escolas, inclusive.

Pode-se, ainda, considerar a tecnologia como:

"um tipo de pensamento – um pensamento expresso. (...) em geral, a tecnologia apresenta aos seres humanos outra maneira de pensar sobre algo. Cada ferramenta, material ou mídia adicional que inventamos oferece à humanidade uma nova maneira de expressar nossos sentimentos e outra forma de testar a verdade." (KELLY, 2007)

Ou defini-la como uma escolha que: "funciona melhor quando há valores para guiá-la (...) e, é necessária para o aprimoramento humano, da mesma maneira que a civilização. O mundo da tecnologia e a civilização são a mesma coisa" (KELLY, 2007).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Comissão organizadora não é a que "manda", mas é formada por acadêmicos escolhidos pelos próprios alunos das salas do curso. E esta tem a missão de organizar, de auxiliar mais de perto a coordenação do proponente da semana acadêmica. O contato destes com o restante da turma se dá à base de comunicação de todos os assuntos referentes ao evento.

A divulgação é algo a ser genuinamente pensado. Um mês antes da Semana, é importante que já se tenham cartazes anunciando a mesma. A recepção (porta de entrada do evento) deve contar com uma equipe paciente e "organizada". Tânia Maria Esperon Porto, da Universidade Federal de Pelotas, reflete no seu trabalho: As tecnologias de comunicação e informação na escola, relações possíveis... Relações construídas, (Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006), que

"a formação docente, segundo a pedagogia da comunicação, é responsabilidade não só da academia, mas do espaço onde a ação acontece. Uma formação, neste sentido, está aberta a novas experiências, novas maneiras de ser, de se relacionar e de aprender, estimulando capacidades e idéias de cada

um; proporcionando vivências que auxiliem professores e alunos a desenvolverem a sensibilidade e a refletirem e perceberem seus saberes (de senso comum) como ponto de partida para entender, processar e transformar a realidade”.

O investimento pessoal torna o trabalho coletivo mais frutuoso, desta forma aumenta a interdisciplinaridade e o vínculo intercultural que, nesse sentido, como afirma a doutora CORTELAZZO:

“a ação conjunta para a realização da educação centrada na aprendizagem pode valer – se das tecnologias de informação e de comunicação como tecnologia [...] que propiciam a expressão das diferentes formas de representações de acordo com a especificidade de cada estilo de aprendizagem e de cada talento e inteligência”

A proposta inicial deste evento vai ao encontro de uma Pedagogia equilibrada, onde o centro é a criança, aumentando a colaboração e o número de vantagens quanto à convivência inclusiva; esta, por sua vez, vinculada ao uso da tecnologia e à gênese polifônica, ou seja, “rede inclusiva, integradora e transformadora dos sujeitos e do mundo” (DIAS, 2003)

À medida que a formação docente esteve articulada à produção de conhecimento científico embasado no conhecimento de palestrantes, professores, mestres e doutores das diversas áreas, além do contato com o exemplo de superação da surda cega, Sueli Flores, a experiência da professora de libras Andréa e do professor Roberto, dos alunos da Apasfi, somando-se a isso as diversas oficinas e atividades relacionadas à educação, pôde-se, sem dúvida, aferir as suas reais e fundamentais contribuições, bem como usufruir das mesmas, da melhor maneira possível.

A regra para o sucesso, com certeza, de todos os eventos acadêmicos científicos não está em obter uma revolução a partir do conhecimento de cem por cento dos participantes, mas sim, semear o interesse pelo assunto e, posteriormente, aprofundá-lo.

---

## REFERENCIAS

ABRANTES, Ângelo Antonio; MARTINS, Ligia Márcia. **A produção do conhecimento científico**: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Bauru-SP, maio/agosto 2007. v.11, n.22, p.313-25.

BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho; CASTROS, Adriano Monteiro de; RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri (Orgs.). **Educação Especial: Do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

BEZERRA, P. F. S; SILVIA, S. S. B. **O processo de construção de conhecimento: um olhar piagetiano na educação**. Belém-PA, 2001. Disponível em: [http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/O\\_PROCESSO.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/O_PROCESSO.pdf). Acesso em 01 abril 2011.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996**. Disponível em: [WWW.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 19 ago 2010.

BRASIL. Parecer nº 17/ 2001. **Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica**. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: [HTTP://www.conteudoescola.com.br/site/conten/view/140/59/](http://www.conteudoescola.com.br/site/conten/view/140/59/). Acesso em 10 de fev 2011.

CASTELL, 2003. In **As tecnologias digitais e o currículo da formação de professores do campo**: potencialidades para os sistemas de complexos temáticos. Disponível em: [www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/286.pdf](http://www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/286.pdf). Acesso em 20 maio 2011.

CORTELAZZO, I. B. de Camargo. **Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades especiais**: colaboração apoiada pelas tecnologias assistivas. Disponível em: [Iolanda@boaaula.com.br](mailto:Iolanda@boaaula.com.br). Acesso em 20 maio 2011.

DIAS, Dalva. **Currículo e tecnologia**. 25 ago 2010. Disponível em: [HTTP://pedagogia.loveblog.com.br/182227/curriculo-e-tecnologia](http://pedagogia.loveblog.com.br/182227/curriculo-e-tecnologia). Acesso em 10 maio 2011.

FAKIH, Fouad Mohamad. **Mensagem do presidente – Uniamérica 9 anos revolucionando o ensino superior**. Cascavel: Gráfica Tuicial, 2010. p 3-4.

FLORENTINO, Adilson. Teatro e produção de conhecimento: o percurso epistemológico da pesquisa. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/> Acesso em 01 de fev 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KELLY, Kevin. **A tecnologia nos faz melhores.** Disponível em: [HTTP://veja.abril.com.br/especiais/tecnologia\\_2007/p\\_046.html](http://veja.abril.com.br/especiais/tecnologia_2007/p_046.html). Acesso em 15 jan 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 4 ed. Goiânia: Alternativa, 2004. Apostila xerocada.

LIBÂNEO, José Carlos. Entrevista concedida ao Professor Nivaldo A. N. David referente às Perspectivas de uma Pedagogia Pensar a Prática. Goiânia, 16 dez. 1997. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/rt/printerFriendly/8/2613> Acesso em 01 abril 2011.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **Tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis...** Relações construídas. Brasileira de Educação. v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>. Acesso em 15 jan 2011.